



MEDIAÇÃO COM LIVRO SEM PALAVRAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O QUE FAZER COM OS TEMAS *DOLORIDOS*?

Ana Paula Pereira

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
appuel@yahoo.com.br

Sueli Bortolin

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
bortolin@uel.br

Rovilson José da Silva

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
rovilson@uel.br

Resumo: Mediar literatura também é responsabilidade da biblioteca escolar. A literatura é imprescindível na formação do leitor crítico, mas é fundamental que o mediador diversifique os gêneros de textos literários. Discute-se nesse trabalho a mediação da leitura por meio dos livros sem palavras. Tem-se como objetivo investigar livros sem palavras que apresentam temas doloridos e sugerir como eles podem ser explorados pelos mediadores. Salienta-se que os livros sem palavras aqui focados são os que abordam temáticas doloridas. Temáticas que muitas vezes suscitam o medo e acabam sendo evitadas na biblioteca escolar ou na família por vários motivos, entre eles: insegurança do mediador, preocupação excessiva com a “fragilidade” da criança ou mesmo com o medo da reação dos familiares. Em relação aos procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental com caráter descritivo e abordagem qualitativa. Pretende-se com o foco nas obras sem palavras que elas sirvam de sugestão aos mediadores na escola. A escolha teve como base inicial a elaboração da listagem das obras que foram premiadas, desde 1981, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), quando foi criada essa categoria. Elas focam diferentes emoções, entre elas: alegria, tristeza, solidão, amor, desamor, afeto, perdas, abandono; porém foram selecionadas apenas as obras sem palavras que abordavam temas doloridos, e que foram assim classificadas: questões lúdicas, questões sociais, questões políticas, questões existenciais e questões ambientais. Optou-se pela obra *Cena de Rua* de Angela Lago como modelo de mediação da leitura. Justifica-se a escolha por se tratar de uma obra classificada como *hors-concours*, e por conter uma temática considerada pelos proponentes do artigo como possibilidade de lidar com a sensibilidade social pelo trabalho infantil e a situação de rua. Conclui-se que a leitura reflexiva e crítica das obras com temáticas dolorosas é tão fundamental quanto a literatura jocosa, cabendo aos mediadores diversificar seu repertório no momento da escolha da obra, sem temer narrativas com imagens consideradas traumatizantes, pelo contrário, estando atento e sensível para aproveitar as oportunidades de contribuir com o equilíbrio ou reequilíbrio emocional dos leitores e sua sensibilidade social.

Palavras-Chave: Livro sem palavras; Temas doloridos; Mediação da leitura; Mediação da literatura; Leitura reflexiva.

MEDIATION OF WORDLESS BOOKS IN THE SCHOOL LIBRARY: HOW TO HANDLE "PAINFUL" THEMES?

Abstract: The mediation of literature is one of the school library responsibilities. Literature is paramount for developing critical readers, but it is also fundamental for the mediator to diversify the literary genres. This paper addresses mediation of literature of wordless books. Its purpose is to identify wordless books which present painful themes and to suggest how they may be explored by mediators. We highlight that the wordless books pointed out here are the ones which address painful issues. Such issues often evoke fear and end up being avoided by the school library or the family for several reasons: insecurity of the mediator, excessive worry with the child's "frailty", or even with fear of the child's family reaction. Concerning methodological procedures, we adopted bibliographic and documental research with descriptive character and qualitative approach. By focusing on wordless works, we intend to suggest their use by schools' mediators. This choice had, as initial basis, the elaboration of the list of awarded works since 1981, by the Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), when this category was created. They emphasize different emotions, such as: joy, sadness, loneliness, love, aversion, affection, losses, abandonment; however, only the wordless books addressing painful subjects were selected, thus categorized: ludic subjects, social issues, political issues, existential issues and environmental issues. The work *Cena de Rua*, by Angela Lago, was chosen as a model for the mediation of reading. The choice is justified as the work is categorized as *hors concours* and for addressing a thematic considered as a possibility to deal with social sensitivity which is child labor and homelessness. We conclude that the reflexive and critical reading of the books with painful subjects is as essential as the playful reading, and mediators should diversify their repertoires at the moment of choosing a book, not fearing narratives with pictures considered traumatizing but, on the contrary, being aware and open to be able to seize the opportunities for contributing to the emotional balance or rebalance of the readers and their social sensitivity.

Keywords: Wordless book; Painful themes; Mediation of Reading; Mediation of Literature; Reflective reading.

MEDIACIÓN CON LIBRO SIN PALABRAS EN LA BIBLIOTECA ESCOLAR: ¿QUÉ HACER CON LOS TEMAS DOLOROSOS?

Resumen: La mediación de la literatura es también una responsabilidad de la biblioteca escolar. La literatura es esencial en la formación de lectores críticos, pero es fundamental que el mediador diversifique los géneros de los textos literarios. Este trabajo analiza la mediación de la lectura a través de libros sin palabras. El objetivo es investigar libros sin palabras que presentan temas dolorosos y sugerir cómo pueden ser explorados por los mediadores. Se subraya que los libros sin palabras en los que nos centramos son los que tratan cuestiones dolorosas. Temas que a menudo despiertan temor y acaban siendo evitados en la biblioteca escolar o en la familia por diversas razones, entre ellas: la inseguridad del mediador, la excesiva preocupación por la "fragilidad" del niño o incluso por el miedo a la reacción de los familiares. En cuanto a los procedimientos metodológicos, adoptamos la investigación bibliográfica y documental con carácter descriptivo y enfoque cualitativo. El enfoque de las obras sin palabras pretende servir de sugerencia a los mediadores en la escuela. La elección se basó en una lista de obras premiadas desde 1981 por la Fundación Nacional del Libro Infantil y Juvenil (FNLIJ), cuando se creó esta categoría. Se centran en diferentes emociones, entre ellas: alegría, tristeza, soledad, amor, desamor, afecto, pérdida, abandono; sin embargo, sólo se seleccionaron las obras sin palabras que trataban temas dolorosos, y se clasificaron de la siguiente manera: temas lúdicos, temas sociales, temas políticos, temas existenciales y temas medioambientales. Se eligió la obra *Cena de Rua* de Angela Lago como modelo de mediación de lectura. La elección se justifica por ser una obra clasificada como *hors-concours*, y por contener un tema considerado por los proponentes del artículo como una posibilidad de tratar la sensibilidad social por el trabajo infantil y la situación de calle. La conclusión es que la lectura reflexiva y crítica de obras con temas dolorosos es tan fundamental como la literatura jocosa, y corresponde a los mediadores diversificar su repertorio a la hora de elegir las obras, sin temer a las narraciones con imágenes consideradas traumáticas, al contrario,

estando atentos y sensibles para aprovechar las oportunidades de contribuir al equilibrio o reequilibrio emocional de los lectores y su sensibilidad social.

Palabras clave: Libro sin palabras; Temas dolorosos; Mediación de la lectura; Mediación de la literatura; Lectura reflexiva.

1 INTRODUÇÃO

O livro sem palavras é indicado para leitores de todas as faixas etárias, seja ele alfabetizado ou não. O fato de um livro sem palavras ser composto só de imagens não significa que a leitura seja mais fácil, pelo contrário, ler imagens exige outro ritmo (COIMBRA, 2022), com olhar atento, vagaroso e refinado, como por exemplo, leitura de traços, cores e expressões.

A ideia para escrita deste trabalho surgiu após a *Live* “Temas e palavras doloridas na literatura infantil” transmitida em 2021 no canal do *Youtube* da Loja Ciranda, Brinquedos, Livros e Presentes (2021). Nessa oportunidade foram apresentados livros com temáticas *doloridas*, entre elas: morte, depressão, suicídio, guerra, violência, nazismo, preconceito racial e abandono. Em síntese, são assuntos que, em geral, causam dor, sofrimento, angústia, medo e melancolia.

Sob o impacto das discussões daquela *Live*, identificamos no site da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)/2022 todos os livros sem palavras que foram premiados desde 1981 quando a referida Fundação incluiu essa categoria. Posteriormente selecionamos aqueles que tratam de temas *doloridos*. Entendemos que os livros sem palavras com temas doloridos representam uma conotação para temáticas literárias que visam acionar emoções de tristezas em situações de sofrimentos específicos. Livros que exigem do mediador de leitura habilidade e preparo, além de sensibilidade aos abordá-los. Para muitos mediadores essa é uma tarefa que causa insegurança, entretanto essa é uma dificuldade a ser vencida, pois é imprescindível levar o leitor ao encontro de assuntos que lhes são muitas vezes penosos, em especial, nesse período de perdas pela pandemia COVID-19¹, de intolerância étnica, de conflitos bélicos, de disputas territoriais, políticas e econômicas que estão colocadas em evidência nas mídias, e, portanto, estão mais presentes na vida do cidadão, por meio dos dispositivos móveis.

Há 30 anos, em terras brasileiras, o livro sem palavras era rejeitado por aparentemente não ter nada escrito, porém com a ampliação na qualidade e quantidade

¹ COVID-19 é uma infecção aguda no aparelho respiratório que assolou o mundo desde 2019, causando inúmeras mortes ou sequelas.

dessas publicações, ele passa a ser valorizado e considerado um objeto literário que permite o desenvolvimento cognitivo, estético, criativo e emocional da criança.

Defendemos que a mediação do livro sem palavras não deva estar restrita à escola e a sua biblioteca, ele também pode ser apropriado para leitores de todas as idades, sem restrição de temáticas, com objetivos diversificados, incluindo a biblioterapia², a educação para a sensibilidade. Rodrigues (2015, p. 250) afirma que desde 1981 quando da FNLIJ incluiu entre suas premiações a categoria de livro de narrativa visual, “[...] é possível transitar por entre inúmeras temáticas: adaptações de contos, crítica social, ludismo, realismo social, informação, poesia, humor etc.”

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi investigar livros sem palavras com temas *doloridos*, que nessa classificação de Rodrigues (2015) podem ser enquadrados na crítica social ou realismo social e sugerir uma possibilidade de mediação da obra *Cena de rua* de Angela Lago. Como procedimentos metodológicos, adotamos a pesquisa bibliográfica e documental com caráter descritivo. Vale enfatizar que esta proposta se justifica pelo fato de que muitos leitores não estão acostumados a ler livros sem palavras e nem consideram a possibilidade de folheá-los. Há pessoas que restringem a leitura destes livros apenas ao público infantil e, às vezes, é difícil convencer e despertar interesse de leitores juvenis e adultos pelos livros sem palavras, ainda mais quando apresentam temáticas aflitivas.

Para tanto, esse trabalho foi composto por esta introdução e mais três seções teóricas: Temas *doloridos* de abordar na biblioteca escolar, Temas *doloridos* e os livros sem palavras, Mediação de livros sem palavras na biblioteca escolar, e Considerações finais acompanhada de um Apêndice.

2 TEMAS DOLORIDOS DE ABORDAR NA BIBLIOTECA ESCOLAR

No ato da leitura, os sentimentos evocados estão diretamente associados à realidade e a experiências pessoais de cada leitor. Todos nós, independentemente da idade, precisamos saborear e experienciar os diferentes sentimentos provocados pela leitura da literatura, sejam eles bons/positivos ou ruins/negativos. Nesse aspecto, há livros sem palavras que apresentam temas profundos sobre mazelas ou feridas do ser humano e da sociedade que são difíceis de cicatrizar.

Ao longo do tempo a teledramaturgia tem feito isso nas telenovelas e, ao abordarem questões cotidianas, evidenciam o compromisso da obra e do autor com a

² “[...] a biblioterapia admite a possibilidade de terapia por meio de textos literários [...]” (CALDIN, 2010, p. 14).

realidade. No ambiente escolar, há temas que, por trazerem à tona o medo, são pouco evidenciados, ficando muitas vezes escondidos ou censurados para o acesso na biblioteca. Porém, acreditamos que reflexões e discussões de temáticas sociais podem suscitar mudanças no modo de pensar e sentir e acabam levando o leitor a uma percepção plural da sociedade e de si mesmo.

Na contramão dos primeiros livros infantis publicados no Brasil que tinham o apelo moral direcionando uma preocupação em levar o “cidadão de bem a ter bons comportamentos”, na atualidade a literatura infantil de autores brasileiros ou estrangeiros tem buscado a aproximação com temas profundos e, muitas vezes, difíceis de enfrentar. De fato, um assunto triste é complexo de ser encarado, tanto para os adultos quanto para as crianças, mas são necessários e imprescindíveis.

Vale enfatizar que optamos por utilizar uma linguagem metafórica para as expressões e os temas *doloridos* e *difíceis* para nos referir àquelas narrativas literárias que provocam emoções não risíveis, ou seja, palavras que abordam assuntos que causam preocupação, dor, sofrimento, mas também empatia e alteridade. No caso do livro sem palavras, são as imagens que consideramos ser *doloridas*, pois fazem parte de um enredo.

Para Barros e Azevedo (2019, p. 79) os temas difíceis “[...] servem essencialmente o propósito do questionamento e da reflexão sobre assuntos dos quais o adulto, usualmente, e em nome de intuítos de proteção, tende a afastar a criança.” A criança posta em uma *redoma de vidro* não consegue enfrentar as intempéries da vida, diz o dito popular que *proteção desprotege*. Assim sendo, na mediação da leitura não se pode adotar uma postura superprotetora, que fecha os olhos para não abrir as mentes.

A literatura reflexiva e dolorosa é tão importante quanto a literatura jocosa. Nesse sentido, o mediador, no momento da mediação, precisa fazer escolhas diversificadas sem temer aqueles que muitas vezes são velados e até censurados. É possível constatar que o incentivo governamental, por meio do Plano Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a mediação dos livros sem palavras com temas difíceis é pequeno. Não houve no PNBE muitos livros sem palavras, uma exceção é *O menino, o jabuti e o menino*, de Marcelo Pacheco (2010),

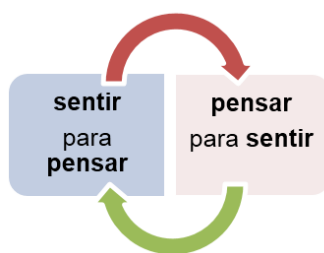
[...] que poeticamente adentra o tema da morte e narra uma história de amizade que percorre uma vida inteira, até o momento em que um dos amigos morre. Tratar, de forma poética, dessas questões, permite que a criança possa criar um arcabouço simbólico para compreender o que não é lhe dito de forma explícita, o que não pode ser elucidado. É por meio da experiência estética que a criança compreende o mundo que não cabe na

linguagem. (SPENGLER; DEBUS, 2018, p. 86).

Assim, é fundamental que o mediador questione: quem é o seu público? De onde ele vem? Esse tema já faz parte da sua realidade no dia a dia? Qual a importância de apresentar a ele determinada questão? Acreditamos que não seja ético evitar ou poupar o leitor de temáticas aflitivas, pois isso contribui com a construção de um sujeito alienado, com um arcabouço psíquico semelhante a uma casca de ovo que se quebra facilmente à primeira dificuldade que se apresenta na vida.

Os temas sociais são *doloridos*, mas eles representam o nosso mundo real, muitas vezes, caótico e cruel, porém tão necessários quanto as abordagens do mundo onírico, ficcional. Cabe ao mediador explorar com seu público quais recursos ou estratégias desenvolver. Alguns exemplos desses temas são: guerra, migração, solidão, trabalho infantil, fome, miséria, morte, doença, exploração de animais e do ambiente, criança em situação de rua, entre outros que instigam a necessidade de um movimento humanizador no leitor: sentir para pensar e pensar para sentir (Figura 1).

Figura 1 – O sentir e o pensar com livros sem palavras



Fonte: Resultados da pesquisa.

De fato, os dois movimentos são fundamentais: sentir-pensar e pensar-sentir. Quando somos impactados por uma história, uma narrativa ou dilema dos personagens somos impulsionados a pensar sobre aquela realidade e, em muitos casos, sugerir soluções para os problemas. Quando o movimento se inicia com o pensar e depois sentir, isso se caracteriza como uma sensibilização antecipada do leitor perante uma causa que possivelmente está presente na história.

Quando está envolvido com a narrativa, o leitor se alegra ou sofre com os personagens. A vida não é só composta de momentos felizes, mas o sofrimento, a dor, a tristeza e a angústia fazem parte dela. Em relação à morte, Mendes (2013, p. 1114) recomenda: “[...] a abordagem ao tema deve ser feita de forma honesta, frontal e sem subterfúgios, embora respeitando, naturalmente, a capacidade de compreensão da criança e o seu nível de maturação psicoemocional [...]”.

Vivenciar diferentes emoções e saber como lidar com elas faz parte do amadurecimento humano e esse movimento ocorrerá com maior ou menor fluidez dependendo do mediador, das experiências do leitor e do quanto ele se *entrega* ao texto, se identificando ou não.

Os temas complexos e difíceis tocam em feridas abertas e em questões que, muitas vezes, o mediador não sabe encontrar uma saída sozinho, quando necessário pode contar com outros profissionais, embora seja importante que o mediador explore a narrativa que ele também se sinta confortável para abordar. Além de estudar a respeito do período de formação da criança ou do leitor que atende e, principalmente, dar voz ao texto e à criança que encontra com a narrativa. Com isso, é possível a mediação de todas as temáticas, sem excluir obras do acervo, mas sim explorá-las para que crianças, adolescentes, bibliotecários e demais profissionais da educação possam refletir sobre elas para alargar seus horizontes. Por essa razão é importante que tais temas estejam presentes na política de desenvolvimento de coleções, seja em suporte de livros ou demais suportes de informação e literatura.

3 TEMAS DOLORIDOS E OS LIVROS SEM PALAVRAS

Nesta seção discorreremos sobre a presença dos temas doloridos nos livros sem palavras. Antes de tudo precisamos entender de que se trata um livro sem palavras. Nos apropriamos do conceito proposto por Lobo (2020, p. 38) segundo a qual o livro sem palavras pode ser definido como

Uma narrativa composta por imagens precisamente articuladas em uma sequência de páginas. As relações temporais e espaciais, elaboradas e desenvolvidas no virar das páginas e nas imagens, conduzem o leitor sempre ativo na construção da narrativa que se apresenta. As imagens, de natureza polissêmica, sem poder contar com palavras – além do título e de algum paratexto – que as ancoram, são junto aos elementos gráficos de composição do livro, quase tudo com que o leitor pode contar em sua leitura.

Os livros sem palavras também podem ser denominados de narrativas visuais, livros de imagem, narrativas imagéticas, livros sem texto, livros não verbais e se caracterizam basicamente “[...] pela ausência de texto verbal guiando o enredo. Neles, apenas as imagens contam a história, embora haja, em geral, a presença do título na capa” (ALEXANDRE; BRANCO, 2020, p. 99). Há também autor/ilustrador, editora, ficha catalográfica, demais dados da publicação e geralmente algumas “pistas” na contracapa, que devem ser tomadas apenas como insinuações, sem antecipar conclusões e sem fechar em uma única possibilidade a narrativa, visto que essa é uma tarefa do leitor. Informações

excessivas em um livro sem palavras não são bem-vindas e tolhem a imaginação e a liberdade de quem lê.

O primeiro livro sem palavras brasileiro tem o título *Ida e Volta* (1976). É de autoria de Juarez Machado e foi desenhado em 1969, mas “[...] só foi publicado em 1975, primeiro em uma coedição Holanda/Alemanha; em seguida na França, Holanda, Itália e, finalmente em 1976, no Brasil, pela editora Primor. Atualmente vem sendo re-editado pela Agir.” (CAMARGO, 1995, p. 71).

Em pesquisa desenvolvida por Pereira (2016) constatou-se que foram publicados no Brasil 344 livros sem palavras, no entanto a essa listagem foram incorporados novos títulos, atualmente são 504 obras arroladas. Enriquecer o acervo de uma biblioteca com livro sem palavras deve ser uma das preocupações do bibliotecário escolar, pois ele pode ser agente que promove o encontro do leitor com esse tipo de material.

Regina Rennó a autora com maior quantidade de livros sem palavras publicados em terras brasileiras em sua obra *Amor que vai, amor que vem* explica que: “[...] os livros de imagem permitem que o leitor percorra o livro com os próprios olhos e a alma. Não há o que dizer ou passar, passa por nós o que vem do outro, e é isso o tesouro magnífico que um livro de imagem guarda em suas páginas.” (RENNÓ, 2014, [p. 32]).

Na atualidade, até pela ampliação no número de publicações, de editoras interessadas e de pesquisas acadêmicas a respeito do livro sem palavras no Brasil, essa tipologia de obra está ganhando visibilidade e ampliação, inclusive no ambiente digital. O interesse dos mediadores escolares se expande, pois compreendem que: “As narrativas imagéticas propiciam à criança, dentre outros aspectos, criatividade, criticidade e consciência do mundo, assim como a imaginação e a fantasia existentes na literatura infantil”. (COSTA, 2019, p. 38).

Essa espécie de obra também pode proporcionar uma experiência de leitura surpreendente e com final inesperado, provocando emoções inusitadas e até mesmo de riso. Apesar de não abordar temas *doloridos*, colabora na cura de feridas, por meio do humor. Citamos como exemplo a *Coleção Bons Tempos* que o autor/ilustrador paranaense Rogério Borges publicou na década de 1980 e é composta de 16 títulos.³ Sendo eles: O visitante; O presentão; O palhaço voador; Encantador de serpente; O ovo; O pote mágico; Dorival o acrobata; O inventor maluco; Glub, glub no club; O erudito; Skateruga; Não

³ Por estar esgotada essa Coleção, o autor autorizou gratuitamente, após sua digitalização, a inclusão no site da Rede Mediar - <https://redemediar.wordpress.com/projeto-livroterapia/> (REDE MEDIAR, 2022).

exagera, mãe!; O rugido do rei; Fome de jacaré; Terror no galinheiro e A minhoca valente. (BORGES, 1980).

Reportando-nos novamente aos temas difíceis, no livro *História de amor* (1992) de autoria de Regina Rennó “[...] é retratada a história de dois lápis que se apaixonam. Os sentimentos de dor, amor e perda são tratados de forma poética, levando o leitor a uma profunda reflexão, usando exclusivamente imagens.” (COSTA, 2019, p. 39).

Acreditamos que os livros sem palavras podem também instigar a empatia. Uma comprovação disso é a ação promovida em uma escola da Rede Municipal de Londrina, que após a leitura do livro *A ovelha negra da Rita* de autoria de Silvana de Menezes (2013) durante as atividades do Projeto Palavras Andantes⁴ os alunos organizaram, em parceria com a professora e demais funcionários, uma campanha de arrecadação de roupas e calçados para uma ONG (SARIS, 2016).

Na escola, e até mesmo na biblioteca, desde os anos iniciais existe o predomínio e certa valorização da palavra em detrimento da imagem, o que acaba sendo um ato reducionista na formação da criança. Em seu livro *Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens* o autor Rui de Oliveira (2008, p. 29) salienta que:

Infelizmente priorizamos para as crianças, de forma até perversa, o aprendizado da leitura das palavras como atestado de alfabetização. Seria mais conveniente se, nas escolas de ensino fundamental, a iniciação à leitura das imagens precedesse a alfabetização convencional. Certamente teríamos no futuro melhores leitores e apreciadores das artes plásticas, do cinema e da TV, além de cidadãos mais críticos e participativos diante de todo universo icônico que nos cerca. A própria posterior alfabetização convencional seria muito mais agradável às crianças.

Reforçamos que a importância de alfabetização visual⁵ das crianças (e também dos adultos) está na necessidade de levá-los a compreender imagens e ampliar as possibilidades de leitura que interferem em práticas informacionais cotidianas como a leitura crítica de propagandas de produtos a serem consumidos, de mensagens falsas entre outras; para não sermos ludibriados, pois “É importante fomentar a discussão a respeito dessa linguagem visual para valorizá-la como bem cultural e instrumento de alfabetização visual em um espaço próprio da criança: a literatura infantil e juvenil.” (RODRIGUES, 2015, p. 252).

⁴ “O Projeto Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes é um projeto de leitura que foi estruturado para a Rede Municipal de Ensino de Londrina, visando promover a formação continuada dos professores da hora do conto, bem como a revitalização dos espaços destinados à biblioteca.” (LUNARDELLI; MEIRELLES, 2014, p. 81).

⁵ Encontramos também a expressão - letramento visual.

Frequentemente constatamos falas produzidas e reproduzidas pelos mediadores, por exemplo: “Mas eu não posso trabalhar isso porque não faz parte do cotidiano deles” ou “Não vou trabalhar esse tema porque eles já conhecem essa realidade de perto”. “Eu não vou adquirir esse material, é triste demais, vai fazer a criança chorar”. “Ela vai ficar traumatizada, deprimida”. Essa é uma postura equivocada, os mediadores de leitura jamais poderão tirar da criança o direito de ler o mundo, pelo contrário, elas devem ser incentivadas a fazê-lo, pois uma obra de literatura trata-se de uma manifestação artística e, portanto, o mundo interno da obra embora se ancore na realidade, é mundo ficcional e leva a criança a outra instância de interação com o enredo.

Para Furnari (2003, p. 79) é importante que o professor “[...] provoque nos alunos o olho arregalado para que captem o que está na página, completem, enriqueçam o visto com suas leituras, novos sentidos.” A partir de Furnari, ampliamos a mediadores e acrescentamos os bibliotecários e os contadores de história para atuarem em outros espaços, com faixas etárias distintas para criar a necessidade pelas histórias sem texto.

4 MEDIAÇÕES DE LIVROS SEM PALAVRAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar, entre as demais categorias de biblioteca, é a que tem presença diária na vida dos leitores, sendo o principal espaço continuado de mediação de livros. Se na prática essa afirmação não acontece, almejamos que um dia ela alcance esse objetivo. Legislações, tanto as bem elaboradas, quanto as frágeis, garantem o funcionamento de todos os níveis de ensino brasileiro. Não podemos dizer o mesmo das bibliotecas escolares, que apesar da existência da Lei nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010) que determina esforços de instituições escolares a criarem e manterem essa basilar instituição, não há avanços nesse sentido. Doze anos se passaram e a referida Lei não foi colocada em prática. Contudo, a partir de 2018, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 9484/2018, proposto por Laura Carneiro - PMDB/RJ e Carmen Zanotto - PSS/SC, alterando a Lei 12.244/10 (ALMEIDA JÚNIOR, SILVA, 2021) “[...] para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).” (BRASIL, 2021). Vale lembrar que governantes, nos últimos anos, facilmente determinaram que as bibliotecas escolares fossem transformadas em salas de leitura ou fechassem suas portas para que seu espaço fosse utilizado para outras finalidades.

Polêmicas à parte, precisamos retomar os temas *doloridos* que estão nos livros sem palavras. Seria impossível apresentar nessas poucas laudas a diversidade de temas existentes no conjunto de livros publicados em terras brasileiras, portanto acessamos o

site da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para localizar quais livros receberam prêmios, desde 1982, na Categoria Imagem.⁶

Tendo como base a listagem (Apêndice A) identificamos as obras explicitamente *doloridas* e as classificamos por abordagens que denominamos de dores: a) dores ambientais, b) dores existenciais, c) dores políticas e d) dores sociais. Essa classificação teve o intuito de oferecer indicações para o mediador quando este optar por trabalhar temas *difíceis* e *doloridos*. Tal proposição foi elencada pelos proponentes da pesquisa, contudo convém destacar que há limitações nessa classificação assim recomendamos acréscimos em tratamentos sistemáticos que possam motivar estudos posteriores.

Evidentemente que uma obra, em geral, se refere a mais de uma temática, às vezes tem um tema principal e outros secundários. Outro aspecto é que a interpretação, apesar de mediada pela linguagem, é individual. Vale dizer que a leitura de qualquer obra não é definitiva, nem sempre há consenso a respeito dela, por isso, em muitos casos, exigem, por sua complexidade, várias leituras, pois é impossível lê-las apenas uma vez. Isso é comum em todos os gêneros textuais e, quando se trata de livros sem palavras a leitura dependerá das experiências anteriores que o leitor teve ao ler/interpretar a narrativa por meio das imagens.

Antes de nos referirmos às três abordagens, destacamos que na referida listagem as primeiras obras, que estão cronologicamente no topo da listagem, têm características mais lúdicas, pois tendem a divertir o leitor. Citaremos como exemplo a *Coleção Peixe Vivo* da escritora/ilustradora Eva Furnari composta dos seguintes títulos: *Todo dia*, *Esconde-esconde*, *Cabra-cega*, *De vez em Quando* e refletem o cotidiano e brincadeiras infantis. (FURNARI, 1980).

Quanto à questão **ambiental** recorreremos ao Catálogo dos livros selecionados para a Feira de Bolonha - edição 2019 - e dele destacamos os seguintes livros sem palavras: *Esperança* de Cláudio Martins ([201?]). Segundo este Catálogo “[...] somos apresentados a estupidez humana de destruir árvores, seja por venenos, serras ou simplesmente pelos maus tratos [...]” (FUNDAÇÃO..., 2019, p. 41, tradução nossa). Para Pereira, Miranda e Alcará (2020, p. 133) com os livros que abordam a questão ambiental “[...] o mediador pode explorar e instigar o leitor a refletir sobre diversos problemas ambientais causados pela ação humana.”

⁶ Segundo o site da FNLIJ não houve premiação nessa categoria nos anos de 1981, 1990, 1997, 1999, 2000 e 2004.

A questão **existencial** é ora declarada ou insinuada nos livros sem palavras e remetem a sentimentos como solidão, medo, perda, tristeza entre outros. Nesse quesito a FNLIJ já premiou várias obras, desde textos clássicos como os contos de fadas, até aqueles que abordam questões mais atuais. Pela força da narrativa imagética, optamos por evidenciar o livro *Uma criança única* de Guojing (2016) que aborda a solidão de um esperto e corajoso menino.

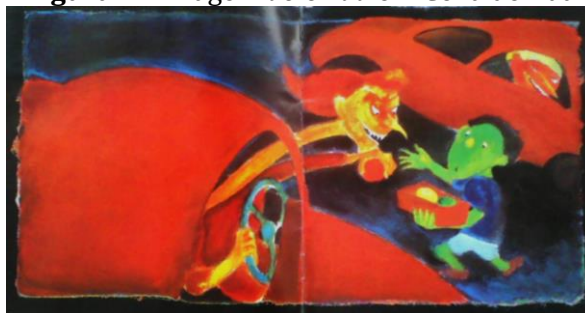
A questão **política** envolveria diversos fatores como por exemplo os problemas geopolíticos resultantes de conflitos territoriais que causam diásporas e, conseqüentemente, refugiados internacionais, abarcando aspectos complexos que evidenciam cerceamentos de manifestações religiosas e culturais. Como exemplo de livro sem palavras com temática política elencamos o livro *A chegada* (2011) de Shaun Tan que narra a “[...] história de um homem que deixa, momentaneamente, esposa e filha em sua terra natal, e viaja para uma terra distante e desconhecida em busca de trabalho.” (SÁ, 2013, p. [4]).

A **questão social** abarca livros sem texto em inúmeras temáticas, mas por uma decisão intencional optamos por uma obra que abordasse uma questão dolorida ao extremo que é a pobreza. Além de escolher uma obra premiada pela FNLIJ, sugerimos uma possibilidade de mediação de leitura na escola. O livro é de Angela Lago, escritora/ilustradora, mineira nascida em Belo Horizonte, seu título é - *Cena de rua* e foi publicado pela editora RHJ⁷. Essa obra em 1995 recebeu o título *hors-concours* e aborda o trabalho infantil e, possivelmente, a criança em situação de rua. Com a palavra *possivelmente* queremos dizer que o tema - trabalho infantil está explícito na obra, mas se a criança está ou não em situação de rua, isso fica apenas insinuado, pois os livros sem palavras; não fecham o enredo da obra, mas abre portas que liberta a narrativa e deixa o leitor tirar suas próprias conclusões.

Cena de Rua é uma obra de tamanho pequeno (20.2 x 21.8 x 1.6 cm), com 28 páginas, ilustrada com desenhos em cores fortes, mas com intensa crítica social. Na mediação da leitura é possível explorar a questão dos oprimidos, que se tornam vítimas de um todo mais complexo e sem quaisquer alternativas encontram nas ruas o ganha pão. (Figura 2).

⁷ “A obra foi agraciada com os prêmios Jabuti Infantil e de Ilustração, prêmio de melhor livro sem texto pela APCA [...], incluído no catálogo White Ravens, na Alemanha, prêmio Octogone, na França, e Bib Plaque, na Eslováquia. Foi também considerado entre os 16 melhores livros de imagens pela Abrams Press, NY, e selecionado pelo Programa Nacional Salas de Leitura (PNSL) e Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE) 2005 e 2014.” (ARENA; SANTOS, 2020, p. 442).

Figura 2 - Imagem *dolorida* em Cena de Rua



Fonte: Lago (1994).

Se fossemos resenhar uma sinopse a respeito dessa obra, correríamos o risco de não fazer isso em sua completude ou em apenas uma perspectiva, então optamos por trazer a entrevistada proferida por Angela Lago para Lygia Calil do Portal mineiro *O tempo*:

[...] Embora meu tema predileto seja o folclore, acho necessário um olhar sobre a questão social. Tenho alguns livros com essa temática, como “Cena de Rua”, que conta a história de um menino que vende frutas no semáforo. Foi um livro muito importante, muito vendido fora do país e bastante premiado. É impossível não pensar o mundo sob a perspectiva das desigualdades sociais. E é importante que esse se torne um tema sensível às crianças. É óbvio que elas percebem a desigualdade, mas o principal é que elas sejam capazes de criticar o que existe. Qualquer livro, para qualquer idade, tem que denunciar o seu tempo, tem que expor os problemas sociais. A partir disso, o leitor é quem faz a crítica – e as crianças, é claro, também são capazes de refletir. Só acho que o trabalho para elas não deve necessariamente tomar um caminho partidário. (CALIL, 2014).

Vislumbramos que leitores de diferentes idades poderiam considerar essa obra inapropriada para crianças, mas qual a idade que um livro sem palavras deve acolher? Questionamos também: Será que os mediadores encontrarão dificuldades na mediação desse livro? Aqui compartilhamos a experiência de um dos proponentes deste estudo que numa primeira leitura ficou em dúvida em relação a alguns aspectos da narrativa e contou com a perspectiva de sua mãe que lhe mostrou outros detalhes que passaram despercebidos. Por exemplo: será que o menino é verde, por que esta cor estaria associada à fome? É possível afirmar que se trata de uma tarefa difícil, pois não há texto escrito e o tema é doloroso. A seguir apresentamos uma possibilidade de mediação da obra *Cena de rua*.

4.1 Uma possibilidade de Mediação do livro *Cena de rua*

As cidades se agigantaram, novos modos de vida exigiram que as famílias retirassem seus filhos das ruas, onde brincavam livremente até voltarem sujos e cansados

para casa. A rua se transformou em espaço perigoso, desigual e as crianças, em especial, da classe média e alta muitas vezes são poupadas de saber da existência com os *esfarrapados do mundo*. (FREIRE, 1987). Antes de planejar a mediação deve-se levar em conta o contexto dos leitores, ou seja, como se trata de uma situação real eles podem ser espectadores ou protagonistas da história contada por Lago.

Com isso queremos dizer que se o mediador está na biblioteca escolar de uma instituição privada, geralmente a realidade dos mediados é uma. Agora se ele vai realizar a mediação em uma biblioteca escolar de uma instituição pública a realidade é outra. Pode ser que o leitor se reconheça na narrativa, identificando-se com o personagem: “Esse sou eu”. “Eu trabalho no semáforo”. Assim, ele se sentiria acolhido e confortável. Nesse sentido, em uma iniciativa ousada, propomos algumas sugestões para uma dinâmica visando à discussão dessa obra (Quadro 1). Elas devem ser adaptadas, como dito, dependendo da circunstância.

Quadro 1 – Possibilidade de mediação com a obra *Cena de Rua*

POSSIBILIDADE DE MEDIAÇÃO DO LIVRO SEM PALAVRAS CENA DE RUA		
	Ação	Interferências (Questionamentos)
Pré-mediação	1ª. Roda de conversa (colocar os leitores sentados em círculo e apresentar questionamentos)	<ul style="list-style-type: none"> - Vocês encontram crianças vendendo algo no semáforo? Onde? - Vocês acham que elas estudam? - Qual o motivo para elas estarem ali? - Os adultos da sua família compram o que elas vendem? - O que os adultos falam? - Vocês têm medo delas? - Vocês conhecem alguma criança nesta situação? - O que você pensa dessa situação? - Vocês acreditam que as crianças que vendem coisas têm medo? - Como elas são tratadas pelas pessoas?
Mediação	2ª. Roda de conversa e apresentação da biografia da autora e da obra <i>Cena de rua</i> (inicialmente não antecipar falas, apenas ir mostrando as imagens)	<ul style="list-style-type: none"> - Vocês pensaram na nossa conversa de outro dia? - Vocês acham que elas passam fome? - Vocês acham que elas podem roubar? - Vocês acham que elas sofrem? - Vocês já passaram por essa situação?
	3ª. Momento de interatividade (compartilhando experiências)	<ul style="list-style-type: none"> - Alguém quer falar sobre o livro <i>Cena de rua</i>? - Vocês indicariam para outras crianças esse livro? - Qual imagem mais chamou sua atenção? - Por que vocês acham que o menino fica na rua, vendendo no semáforo? - O que vocês sentiram com a leitura? - Se vocês pudessem resolver esta questão, como fariam? - Se você tivesse a oportunidade de alterar alguma cena ilustrada no livro qual seria e por quê?
Pós-mediação⁸	4ª Multiplicando a mediação na internet ou Contando <i>Cena de rua</i> na internet	Fazer uma divulgação do livro nas redes sociais digitais (pode ser um vídeo, um post, entre outros).

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁸ Pós-mediação não deve ser uma ação obrigatória, rotineira e nem avaliativa e deve-se preservar a liberdade de interpretação sempre.

Toda atividade de mediação precisa ser planejada antecipadamente. Ao mediar um livro sem palavras, mais do que interferir ou direcionar o olhar, é preciso apoiar os leitores, por meio de questionamentos, deixando que eles reflitam e cheguem as suas próprias conclusões. Outrossim, as ações propostas no Quadro 1 devem ser alteradas dependendo da circunstância, desde que, contemple o fio condutor proposto pelo autor.

A leitura coletiva de temas *doloridos* é muito relevante, pois pode sensibilizar a criança para questões reais e atuais, que não devem ser ignoradas sob o argumento de falta de maturidade da criança ou despreparo por parte do mediador.

Mediar deve ser uma prática que leve em consideração o leitor como uma pessoa concreta, com condições objetivas específicas, como sujeito histórico **capaz e comprometido**. Deve ser também uma prática que **considere a complexidade da realidade, das informações e das obras literárias** presentes na biblioteca e nos leve a perceber o estudante como um ator fundamental no processo de construção dessa ação de mediação, que se dá por meio de um diálogo de três partes: o texto mediado, o mediador e o leitor. (TEIXEIRA; LOPES, 2021, p. 184, grifo nosso).

Nesse sentido, ao discutir questões que versam sobre a desigualdade é preciso enfatizar que não podemos estimular atitudes indiferentes, preconceituosas como se aquele *problema não fosse nosso*. Então, a obra *Cena de Rua* tem a possibilidade de provocar empatia, reflexão sobre o trabalho infantil e a criança em situação de rua.

Apesar da mediação implícita não ser o foco desse trabalho, não poderíamos deixar de destacar que o bibliotecário escolar precisa incluir descritores temáticos nas bases de dados possibilitando que os livros sem palavras tenham maior visibilidade. Isso deve ser realizado em parceria com os professores e demais profissionais da educação, contemplando diferentes perspectivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se medeia a leitura e a literatura é preciso ter um repertório variado e isso inclui tocar em certas feridas ou temas difíceis sem deixar de propiciar a formação emocional e humana da criança que pode ser despertada para o conhecimento de si e do outro, da mudança e transformação. Sabemos que algumas questões são universais e impactam diferentes pessoas, em diferentes períodos históricos.

Quando os temas são *doloridos*, nem sempre a experiência pode ser divertida. Muitas vezes as imagens podem causar dor e até sofrimento, mas acreditamos que tais sentimentos são necessários para o crescimento e amadurecimento do leitor e por isso mesmo devem ser explorados na mediação da leitura.

Acreditamos ser um equívoco quando alguns mediadores não apresentam determinadas obras literárias com a intenção de amenizar ou minimizar o contato com temas aflitivos ou que pudessem estimular determinados comportamentos. No entanto, temáticas *doloridas* precisam ser discutidas com os leitores de qualquer idade, em especial, as crianças. No caso do livro sem palavras há o impacto da imagem que poderá potencializar sensações e sentimentos ora negativos ora contundentes, mas que fazem parte da vida e, por isso, estão presentes nas histórias.

Não é incomum no momento da mediação surgirem algumas reações e sensações durante ou após a leitura que podem nos deixar angustiados, desnorteados, macabúrios e até jururus. Mesmo assim acreditamos que livros sem palavras com temas difíceis poderão ser utilizados na mediação e em diferentes ambientes.

No início da produção de livros sem palavras no Brasil, era nítida a intenção lúdica dos autores/ilustradores. Estes buscavam elementos da sátira para provocar no leitor o riso, a diversão, no entanto, atualmente notamos um aumento de publicações com temas mais *doloridos*, evidenciando uma literatura infantil mais engajada e voltada para reflexões e discussões de diferentes questões que um mediador precisa incluir em seu acervo pessoal para provocar e debater com seu público.

O mediador sempre enriquece sua função quando estabelece parceria com o texto, parceria que está em abrir possibilidades para a criança se encontrar com o texto, com a narrativa para falar dela, para calar, ficar com ela alimentando a imaginação, a fantasia, pois isso contribui para o amadurecimento psicológico da criança.

Evitar narrativas com temas doloridos sob o argumento de que seriam deprimentes e melancólicas ou por falta de preparo no trato dos referidos temas, é uma postura imatura que não condiz com o propósito da mediação que se diz plural. Assim, entendemos que pesquisas futuras ampliarão a compreensão da literatura imagética e das obras sem palavras aqui apresentadas, podendo ser fonte de informação quando se trata do encontro com questões *doloridas* e por isso mesmo complexas e profundas. A classificação aqui apresentada (dores ambientais, existenciais, políticas e sociais) é uma proposta inicial dos autores e, por isso, desejamos que estudos futuros possam aprofundar e oferecer outras contribuições e delineamentos sistemáticos de classificações dos livros sem palavras com temas difíceis e doloridos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa; BRANCO, Eliana da Cruz Castelo. Leitura de livro ilustrado sem palavras por adultos surdos: possibilidades para a obra *O Menino-Vazio*. **Caderno de Letras**, Pelotas, n. 38, p. 95-112, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/19858/12591>. Acesso em: 06 mar. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: estereótipo e realidade. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta. **Somos todos biblioteca escolar**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. p. 155-172.

ARENA, Dagoberto Buim; SANTOS, Sonia Oliveira. Diálogos entre crianças de Educação Infantil e uma professora em torno da obra *Cena de rua*, de Angela Lago. **Revista Contexto**, Vitória, n. 38, p. 429-460, 2020.

BARROS, Lúcia Maria; AZEVEDO, Fernando. Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4210/3662>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BORGES, Rogério. **COLEÇÃO BONS TEMPOS**. 16 vol. Porto Alegre: Kuarup, 1987-1991.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Projeto de Lei nº 9484/2018**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 10 abr. 2022.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010

CALIL, Lygia. **A procura pela vanguarda**: entrevista com Angela Lago. 2014. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/a-procura-pela-vanguarda-1.782429>. Acesso em: 16 abr. 2022.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

COIMBRA, Bel. Literatura infantil: por que seu filho precisa ter um livro de imagem (sem texto)? [S.l.]: Bel Coimbra, 22 fev. 2022. 1 vídeo (14min). [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-NqrqpaKPVI>. Acesso em: 17 mar. 2022. Participação de Bel Coimbra.

COSTA, Aline Cristina Chanan. **Mediação oral da literatura para bebês**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000228923>. Acesso em: 06 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Coleção O mundo de hoje, v. 21). Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (Brasil). **Fnlj's selection [for the] 56th Bologna Children's Book Fair**, Rio de Janeiro: FNLIJ, 2019. Disponível em: <https://www.fnlij.org.br/site/publicacoes-em-pdf/catalogos-de-bolonha/item/1179-cat%C3%A1logo-de-bolonha-de-2019.html>. Acesso em: 08 abr. 2022.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (Brasil). **Livros premiados**. Rio de Janeiro, [1975-2019]. Disponível em: <https://www.fnlij.org.br/site/premio-fnlj/livros-premiados.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FURNARI, Eva. COLEÇÃO PEIXE-VIVO. 03 vol. São Paulo: Ática, 1980.

FURNARI, Eva. Propostas de desenvolvimento de uma linguagem puramente visual. In: GÓES, Lúcia Pimentel. **Olhar de descoberta**: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens. São Paulo: Paulinas, 2003. 189 p. p. 65-82.

GUOJING. **Uma criança única**. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2016.

LAGO, Angela. **Cena de rua**. Belo Horizonte: RHJ, 1994.

LOBO, Patrícia de Vico Silva. **Falar imagens**: recepção de leitura no livro-imagem. 2020. 180 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-23062021-113931/publico/MEPATRICIADEVICQSILVALOBO_rev.pdf. Acesso em: 21 maio 2022.

LOJA CIRANDA BRINQUEDOS, LIVROS E PRESENTES. Temas e palavras *doloridas* na literatura infantil. [Londrina]: Loja Ciranda, 22 set. 2021. 1 vídeo (1h:04min). [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCEpBOMCnd4rn86J3r3dX7FA>. Acesso em: 07 mar. 2022. Participação de Sueli Bortolin e Denise Gentil.

LUNARDELLI, Rosane A. S.; MEIRELLES, Juliana Cristina Gonçalves. A linguagem não verbal e a contação de histórias na perspectiva do Projeto Palavras Andantes. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 66-92, jan./dez. 2014. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21010/pdf_19. Acesso em: 17 mar. 2021.

MACHADO, Juarez. **Ida e volta**. Rio de Janeiro: Primor, 1976.

MARTINS, Claudio. **Esperança**. Belo Horizonte: Dimensão, [201?].

MENDES, Teresa de Lurdes Frutuoso. A morte dos avós na literatura infantil: análise de três álbuns ilustrados. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1113-1127, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/xqm44bfhcY7nBjvLTTgNdPd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MENEZES, Silvana de. **A ovelha negra da Rita**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

OLIVEIRA, Rui. **Pelos Jardins Boboli**: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PACHECO, Marcelo. **O menino, o jabuti e o menino**. São Paulo: Panda Books, 2010.

PEREIRA, Ana Paula. **Mediação da leitura com livros de imagem**. 2016. Relatório Final de Projeto de Iniciação Científica (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Orientadora: Sueli Bortolin.

PEREIRA, Ana Paula; MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Mediação com livros de imagem e a dimensão estética da Competência em Informação: contribuições para a educação ambiental. In: SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. (org.). **Perspectivas em Mediação no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: ABECIN Editora, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/226>. Acesso em: 10 abr. 2022.

RENNÓ, Regina. **Amor que vai, amor que vem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.

RENNÓ, Regina. **História de amor**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992.

REDE MEDIAR. Disponível em: <https://redemediar.wordpress.com/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

RODRIGUES, Maria Lúcia Costa. A ilustração e a narrativa visual nos livros para a infância. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen (org.). **Contaçõ de histórias**: tradição, poéticas e interfaces. São Paulo: Edições Sesc, 2015. p. 238-253.

SÁ, Joane Leôncio de. The arrival: um processo transcultural. In: JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, 2., 2013, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/2asjornadas/anais/9%20-%20ARTIGO%20-%20JOANE%20LEONCIO%20DE%20SA%20-%20HQ%20E%20LITERATURA.pdf>. Acesso em: 21 maio 2022.

SARIS, Simoni. Literatura desperta solidariedade em alunos. **Folha de Londrina**, Londrina, jun. 2016. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/literatura-desperta-solidariedade-em-alunos-949338.html>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon; DEBUS, Eliana Santana Dias. Os livros de imagem para crianças pequenas: um olhar sobre o acervo do PNBE para a educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 72-93, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p72/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TAN, Shaun. **A chegada**. São Paulo: Edições SM, 2011.

TEIXEIRA, Rodrigo de Freitas; LOPES, Norma de Souza. Práticas de mediação da leitura

em biblioteca escolar. In: SILVA, Eduardo Valadares da; ALVES, Ana Paula Menezes; CAMILO, Everton da Silva; ZRRIEL, Marcelly Chrisostimo de Souza (org.). **Bonitezas da biblioteca escolar: um guia para boas práticas**. Belo Horizonte: KMA, 2021. 232 p. p. 173-193. Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/livros/bonitezas-da-biblioteca-escolar/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Apêndice A - Livros premiados pela FNLIJ (1982-2019)

Ano	Título e Editora	Autor/ilustrador
1982	Ida e Volta (Agir)	Juarez Machado
1982	Coleção Peixe-vivo (Ática) (Quatro títulos: Todo dia, Esconde-esconde, Cabra-cega e De vez em quando)	Eva Furnari
1983	A bruxinha atrapalhada (Global)	Eva Furnari
1984	Filó e Marieta (Paulinas)	Eva Furnari
1985	Outra Vez (Miguilim)	Angela Lago
1986	A menina, o cobertor (FTD)	Luís Lorenzon
1987	Chiquita Bacana e outras pequititas (Lê)	Angela Lago
1988	O dia-a-dia de Dadá (Formato)	Marcelo Xavier
1989	A menina da tinta (Vigília)	Maria José Boaventura
1991	A menina e o dragão (Formato)	Eva Furnari
1992	Noite de cão (Salamandra)	Graça Lima
1993	Cântico dos cânticos (Paulinas) - <i>hors-concours</i>	Angela Lago
1993	Pula gato! (Santuário)	Marilda Castanha
1993	Truks (Ática)	Eva Furnari
1994	O caminho do caracol (Studio Nobel)	Helena Alexandrino
1994	O gato Viriato (Ediouro)	Roger Mello
1995	A bela e a fera (FTD)	Rui de Oliveira
1995	Cena de rua (RHJ) - <i>hors-concours</i>	Angela Lago
1996	Zoom (Brinque Book)	Istvan Banyai
1998	Leonardo (Paulinas)	Nelson Cruz
2001	Seca (Paulinas)	André Neves
2002	Emoções (Agir)	Juarez Machado
2003	Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem (Companhia das Letrinhas)	Rui Oliveira/Luciana Sandroni
2005	A raça perfeita (Projeto) - <i>hors-concours</i>	Angela Lago/Gisele Lotufo
2005	Coleção História muda? (Editora Dimensão) (Três títulos: No fim do mundo muda o fim; O amor cego do morcego; Omar e o mar)	Claudio Martins
2006	O rouxinol e o imperador (Peirópolis)	Hans Christian Andersen/ Taisa Borges
2007	A linha do Mário Vale (RHJ)	Mário Vale
2008	A pequena marionete (Editora 34)	Gabrielle Vincent
2009	Rabisco, um cachorro perfeito (Ática)	Michele Iacocca
2010	Onda (Cosac Naify)	Suzy Lee
2011	Telefone sem fio (Cia das Letrinhas)	Ilan Brenman/Renato Moriconi
2012	A chegada (Edições SM)	Shaun Tan
2013	O jornal (Brinque Book)	Patrícia Auerbach
2014	Bárbaro (Cia das Letrinhas)	Renato Moriconi
2015	O galo e a raposa (SESI-SP)	Alexandre Camanho
2016	Haicais visuais (Positivo) - <i>hors-concours</i>	Nelson Cruz
2016	Jornada (Record)	Aaron Becker
2017	Uma criança única (V&R)	Guojing

2018	De flor em flor (Cia das Letrinhas)	JonArno Lawson e Sydney Smith
2019	Romeu e Julieta (SESI-SP)	Mercè López/William Shakespeare

Fonte: Elaborado pelos autores com base no *site* da FNLIJ.

Agradecimentos

À Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pela concessão de bolsa à uma das proponentes do trabalho.